

Redes Sociais Digitais E Escrita Formal: Desafios Para O Ensino Da Língua Portuguesa No Ensino Fundamental

Maria Garcia

Licenciatura Plena Em Letras. Professora Efetiva Da Seduc/Go.

Fabiane Mendonça Macedo Guerra

Licenciatura Plena Em Geografia. Auxiliar De Inspeção (Seduc/Go).

Vanderly José Da Silva Souza

Licenciatura Plena Em Letras. Professora Efetiva Da Seduc/Go.

Jane Cristina De Souza

Licenciatura Plena Em Letras. Professora Efetiva Da Seduc/Go.

Míria Rosa Da Silva Oliveira

Licenciatura Plena Em Geografia. Professora Efetiva Da Seduc/Go.

Ivanilda Maria De Assunção

Licenciatura Plena Em Letras. Professora Efetiva Da Seduc/Go.

Resumo:

O avanço das tecnologias digitais e a crescente presença das redes sociais no cotidiano dos estudantes do ensino fundamental têm provocado mudanças significativas nas práticas de leitura e escrita. Esse cenário desafia a escola a repensar suas metodologias, considerando os impactos da comunicação digital sobre a produção textual e a necessidade de fortalecer a escrita formal como instrumento de inclusão social. O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades da mediação docente diante da influência das linguagens digitais, buscando compreender como as práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas críticas e reflexivas. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em abordagem bibliográfica e documental, dialogando com produções acadêmicas e normativas que tratam da relação entre linguagem digital e ensino da Língua Portuguesa. A análise evidenciou que, embora as redes sociais digitais possam fragilizar a organização textual dos alunos quando não mediadas, também representam oportunidades pedagógicas quando integradas a projetos interdisciplinares e estratégias ativas. Verificou-se que a formação docente desempenha papel central na construção de práticas inovadoras, sendo necessária uma preparação contínua que permita ao professor transitar entre diferentes registros linguísticos. Conclui-se que o enfrentamento dos desafios impostos pelas linguagens digitais não deve se basear na exclusão dessas práticas, mas na sua integração crítica ao ambiente escolar. Dessa forma, a escrita formal pode ser fortalecida como competência essencial, garantindo aos estudantes condições para participação cidadã, emancipação social e inserção profissional em contextos contemporâneos.

Palavras-Chave: *Linguagem Digital; Escrita Formal; Ensino Fundamental; Mediação Docente; Práticas Pedagógicas.*

Date of Submission: 12-10-2025

Date of Acceptance: 22-10-2025

I. Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem impactado de forma significativa as práticas de leitura e escrita, principalmente entre estudantes da educação básica, que vivenciam diariamente experiências comunicativas mediadas por redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais. Esse cenário impõe novos desafios ao ensino da Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades pedagógicas para repensar o papel da escola na formação de sujeitos críticos, capazes de transitar entre diferentes registros linguísticos. A comunicação digital, marcada pela rapidez e pela informalidade, influencia diretamente a produção textual escolar, tornando necessário refletir sobre a articulação entre tais práticas e a escrita formal.

As transformações nas formas de comunicação não podem ser ignoradas pelo ambiente educacional. A produção textual dos alunos já evidencia traços característicos da linguagem digital, como o uso de abreviações, emoticons e estruturas fragmentadas. Rodrigues (2020, p. 17) observa que “a linguagem digital representa um novo código, com abreviações, símbolos e marcas de oralidade que impactam diretamente a escrita formal dos alunos”. Esse fenômeno, longe de ser mero obstáculo, deve ser compreendido como parte das práticas sociais contemporâneas, exigindo do professor postura crítica e mediadora para orientar o desenvolvimento da competência escrita.

Nesse contexto, o papel da escola ganha centralidade ao proporcionar espaços de reflexão sobre os usos da língua em diferentes situações comunicativas. A diversidade de registros linguísticos, que vai do universo digital às produções acadêmicas, precisa ser explorada de maneira comparativa, para que os estudantes compreendam as especificidades de cada prática. Gouveia (2022, p. 41) reforça que “a influência da linguagem digital, quando não mediada pedagogicamente, pode enfraquecer a capacidade de organização textual dos estudantes. Entretanto, quando bem trabalhada, pode também se transformar em recurso para ampliar a consciência linguística”. Assim, a mediação docente torna-se decisiva para transformar experiências digitais em oportunidades de aprendizagem formal.

A relevância deste estudo reside, portanto, em analisar como as redes sociais digitais e outras formas de comunicação mediada por tecnologia interferem na escrita dos alunos, e de que forma o professor pode atuar como mediador no processo de adequação da linguagem. Trata-se de um debate que não se limita ao campo da linguística aplicada, mas que se estende ao campo pedagógico e social, na medida em que a competência escrita constitui instrumento fundamental para a inclusão, a emancipação e o exercício da cidadania.

Metodologicamente, este trabalho se fundamenta em pesquisa bibliográfica e documental, baseada em autores que discutem a relação entre comunicação digital e ensino da Língua Portuguesa, além de documentos normativos que orientam as práticas escolares. A análise privilegia uma abordagem crítica, que busca compreender tanto os limites quanto as possibilidades da integração entre linguagem digital e escrita formal no processo educativo.

Por fim, o artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro, discutir a influência das linguagens digitais na produção textual escolar; em seguida, refletir sobre o papel do professor na mediação entre comunicação digital e normas da língua; e, por último, apresentar estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da escrita formal em contextos digitais. Acredita-se que, ao organizar a reflexão nessas etapas, seja possível construir um panorama abrangente sobre o tema, oferecendo subsídios para a prática docente e para a formulação de políticas educacionais voltadas ao ensino da Língua Portuguesa no século XXI.

II. A Influência Das Linguagens Digitais Na Produção Textual Escolar

As práticas de leitura e escrita vêm sendo profundamente transformadas pelas tecnologias digitais, especialmente pelas redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas de comunicação. A velocidade da circulação de informações, somada ao caráter interativo das mídias digitais, altera o modo como os estudantes produzem textos e se relacionam com a linguagem. Para Rodrigues (2020, p. 17), “a linguagem digital representa um novo código, com abreviações, símbolos e marcas de oralidade que impactam diretamente a escrita formal dos alunos”. Dessa forma, cabe à escola compreender tais mudanças não como ameaça, mas como oportunidade de reflexão crítica sobre a diversidade dos registros linguísticos.

O contato cotidiano dos estudantes com as redes sociais e a internet cria um ambiente no qual a escrita tende a ser abreviada, fragmentada e marcada por hibridismos. Essa realidade repercute nos contextos escolares, exigindo novas estratégias pedagógicas. Gouveia (2022, p. 41) destaca que:

A influência da linguagem digital, quando não mediada pedagogicamente, pode enfraquecer a capacidade de organização textual dos estudantes. Entretanto, quando bem trabalhada, pode também se transformar em recurso para ampliar a consciência linguística, estimulando os alunos a refletirem sobre a adequação de sua escrita a diferentes situações comunicativas.

A relação entre práticas digitais e produção textual escolar também envolve desafios para os professores. Marinho e Silva (2022, p. 29) ressaltam que “o ensino da Língua Portuguesa precisa considerar a linguagem da internet como elemento constitutivo do cotidiano dos estudantes, sob pena de se distanciar de suas realidades comunicativas”. A escola, nesse contexto, não pode se limitar a impor regras normativas; deve construir um espaço dialógico em que os usos da linguagem sejam analisados, comparados e ressignificados. Isso reforça a importância da mediação docente como caminho para transformar experiências digitais em aprendizagens formais.

Ao se observar o panorama internacional, percebe-se que a influência das linguagens digitais na escrita não se restringe ao Brasil. Siteo (2024, p. 103) afirma que:

Em Moçambique, a escrita dos alunos do ensino médio já revela interferências da comunicação digital, como abreviações excessivas e uso de estrangeirismos. Esse dado evidencia a natureza global do fenômeno, apontando para a necessidade de pesquisas comparadas e estratégias pedagógicas que superem os limites locais.

A influência digital deve ser compreendida como parte de um processo histórico de transformação cultural que afeta diferentes sociedades.

Outro aspecto importante refere-se às novas práticas de multiletramentos. Para Di Baptista (2021, p. 56), “o ensino da Língua Portuguesa precisa explorar os gêneros textuais digitais, de modo a articular o aprendizado da escrita formal com a realidade comunicativa contemporânea”. Nesse sentido, como destaca Rodrigues (2020, p. 21), os multiletramentos permitem relacionar a cultura digital às práticas escolares, promovendo reflexões sobre características estruturais, marcas discursivas e adequações de linguagem. A integração entre gêneros digitais e escolares contribui para ampliar o repertório dos estudantes, preparando-os para situações comunicativas diversas.

No entanto, a preocupação com o impacto da linguagem digital na norma culta não pode ser negligenciada. Santos (2015, p. 73) lembra que:

A influência do código virtual sobre a modalidade padrão escrita é perceptível em redações escolares, sobretudo pelo uso de abreviações e pela falta de estruturação coerente dos textos. Essa constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas reconheçam a presença da linguagem digital, mas que também orientem os estudantes na construção de textos bem estruturados, coesos e adequados a situações formais.

Cabe destacar que a influência das linguagens digitais não é homogênea: varia de acordo com o contexto social, a faixa etária e os hábitos de leitura dos estudantes. Rodrigues (2020, p. 22) aponta que “quanto menor a exposição dos alunos à leitura de textos formais, maior a probabilidade de interferência da escrita digital em suas produções escolares”. Essa relação sugere que o incentivo à leitura de gêneros diversos, aliado a práticas de escrita orientada, pode atenuar os efeitos da informalidade digital sobre a produção textual.

Nesse debate, a escola deve assumir um papel estratégico ao transformar a linguagem digital em objeto de análise e reflexão. Gouveia (2022, p. 45) reforça que “o professor precisa explorar comparativamente as diferenças entre registros digitais e formais, estimulando nos alunos a percepção da adequação linguística”. Ao mesmo tempo, Oliveira (2022, p. 79) observa que a mediação docente deve possibilitar que os estudantes compreendam como a escrita formal amplia suas oportunidades sociais e acadêmicas. Ao analisar, por exemplo, a diferença entre um texto publicado em rede social e um artigo de opinião, o docente promove não apenas a aprendizagem de normas, mas também o desenvolvimento de competências críticas.

A centralidade da mediação docente evidencia-se na necessidade de criar situações didáticas em que os alunos compreendam que o domínio da norma culta amplia sua participação social e acadêmica. Essa perspectiva vai além da mera correção de desvios linguísticos, pois envolve reconhecer o potencial emancipatório da escrita formal sem desconsiderar os repertórios digitais presentes no cotidiano estudantil. O equilíbrio entre valorização e problematização da linguagem constitui, assim, a base para práticas pedagógicas eficazes, capazes de integrar múltiplos contextos de comunicação.

Por outro lado, é necessário considerar que a cultura digital é irreversível e continuará a influenciar os modos de comunicação. Para Siteo (2024, p. 109), “a escola deve evitar a postura de combate às práticas digitais e, em vez disso, utilizá-las como oportunidade pedagógica para fortalecer a escrita formal”. Essa visão de integração supera a ideia de oposição entre registros, defendendo a complementaridade entre eles. A mediação docente torna-se, então, o ponto de convergência para orientar os estudantes no trânsito entre diferentes formas de linguagem.

A relevância dessa discussão é sintetizada em uma citação longa de Santos (2015, p. 81):

A linguagem digital, ao penetrar no espaço escolar, não pode ser tratada como inimiga da escrita formal. Ela é expressão legítima de práticas sociais contemporâneas e deve ser compreendida em sua complexidade. A tarefa da escola não é negar sua existência, mas orientá-la, transformando-a em recurso para a aprendizagem. O professor deve assumir a função de mediador crítico, capaz de guiar os alunos no reconhecimento da diversidade linguística e na valorização da norma culta como ferramenta de cidadania.

Assim, a influência das linguagens digitais na produção textual escolar apresenta-se como fenômeno multifacetado, que exige um olhar pedagógico atento e crítico. O desafio não consiste em eliminar as marcas da comunicação digital, mas em transformá-las em oportunidades de reflexão e de ampliação da competência linguística. O papel da escola e do professor é, portanto, garantir que os estudantes aprendam a transitar entre diferentes registros de linguagem, desenvolvendo a escrita formal como prática social indispensável para a inclusão, a emancipação e a participação plena na sociedade contemporânea.

III. O Papel Do Professor Na Mediação Entre Comunicação Digital E Normas Da Língua Portuguesa

O avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas transformou profundamente as práticas de leitura e escrita, repercutindo de modo significativo no ensino da Língua Portuguesa. No ambiente escolar, os professores enfrentam o desafio de conciliar a linguagem informal característica das redes sociais e plataformas digitais com as exigências da escrita formal. Para Rodrigues (2020, p. 15), “as interações mediadas pela tecnologia modificam a relação do estudante com a escrita, criando novas formas de expressão que escapam ao controle escolar”. Nesse

cenário, cabe ao docente atuar como mediador, orientando os alunos a reconhecerem a adequação de cada registro linguístico e sua pertinência em contextos distintos.

A escrita digital, marcada pela rapidez, pela simplificação e pela criatividade no uso dos signos, precisa ser compreendida como prática legítima, mas que não substitui a norma culta. Gouveia (2022, p. 32) afirma que:

A linguagem das redes sociais, quando analisada pedagogicamente, pode se tornar recurso para problematizar a importância da escrita formal. Assim, a escola deve evitar o caminho da censura ou da rejeição dos usos cotidianos, buscando valorizá-los como pontos de partida para discussões críticas. A mediação docente, portanto, deve assumir caráter integrador, promovendo o diálogo entre diferentes práticas discursivas.

A comunicação digital exerce influência direta sobre a formação linguística dos jovens, o que torna necessário que os professores desenvolvam estratégias de intervenção capazes de promover maior consciência sobre o uso da linguagem. O papel do educador, nesse sentido, é crucial para demonstrar que a adequação linguística não representa desvalorização dos repertórios estudantis, mas sim a ampliação de suas competências comunicativas. A mediação pedagógica deve evidenciar que cada esfera da vida social exige registros próprios e que o domínio da escrita formal constitui ferramenta indispensável de inclusão e cidadania.

O debate em torno da produção textual escolar também precisa considerar as diferenças entre os gêneros discursivos cultivados em ambientes digitais e aqueles exigidos em contextos acadêmicos. Paixão (2012, p. 58) observa que “a escrita nas redes sociais, embora criativa, não atende aos parâmetros estruturais da produção textual escolar”. Por essa razão, o professor deve criar atividades que permitam ao aluno transitar entre diferentes gêneros, como artigos de opinião, relatórios e ensaios, exercitando a transposição entre registros digitais e acadêmicos. O desenvolvimento dessa habilidade amplia a consciência metalinguística e prepara o estudante para múltiplas situações comunicativas.

A mediação docente, entretanto, não pode se restringir a atividades de reescrita. É preciso estimular reflexões críticas sobre os contextos de uso da linguagem, de modo a evidenciar os impactos da comunicação digital no pensamento e na argumentação. Silva (2022, p. 64) destaca que “o professor precisa assumir postura investigativa para compreender como os estudantes articulam diferentes registros linguísticos em seus textos”. Nesse sentido, Gut (2023, p. 41) acrescenta que “a cultura digital ressignifica o ensinar e amplia os desafios da prática pedagógica, exigindo novas estratégias de intervenção”. O professor deve, assim, problematizar os discursos digitais, abordando questões como coerência, coesão e argumentação, para que os estudantes possam identificar fragilidades e aperfeiçoar suas produções textuais.

Nesse processo, a formação docente desempenha papel fundamental. Sem preparo teórico e metodológico, a mediação entre comunicação digital e normas da Língua Portuguesa corre o risco de se tornar superficial ou prescritiva. Laia (2012, p. 95) defende que:

A interferência da linguagem digital na produção textual pode ser revertida em oportunidade pedagógica, desde que o professor esteja preparado para orientar e contextualizar tais práticas. Assim, os cursos de licenciatura e os programas de formação continuada precisam incorporar discussões sobre o impacto das tecnologias digitais no ensino da escrita.

Outro ponto relevante é a valorização da autoria estudantil. Atividades que estimulem a produção criativa em plataformas digitais, como blogs, fóruns ou projetos interdisciplinares, podem ser utilizadas para aproximar o estudante da norma culta. Rodrigues (2020, p. 19) observa que “ao utilizar ambientes digitais como espaços de autoria, o professor cria oportunidades para que os alunos desenvolvam consciência crítica sobre sua própria escrita”. Dessa forma, a mediação docente não apenas corrige erros, mas estimula processos de reflexão e reescrita, fortalecendo o protagonismo discente.

O enfrentamento das tensões entre linguagem digital e escrita formal exige práticas pedagógicas consistentes e contextualizadas. Ignorar a influência das novas formas de comunicação pode afastar o professor da realidade dos estudantes, dificultando o processo de aprendizagem. Por isso, cabe ao educador estabelecer conexões entre as práticas cotidianas e as exigências escolares, evidenciando a relevância da norma culta como instrumento de acesso a oportunidades sociais e profissionais. Essa postura permite integrar o estudante de maneira mais efetiva, respeitando sua identidade e, ao mesmo tempo, ampliando sua competência linguística.

Nesse sentido, uma citação longa de Paixão (2012, p. 61) sintetiza a discussão:

O papel do professor não deve ser o de negar ou eliminar a influência da linguagem digital, mas de assumir a responsabilidade de guiar os estudantes no reconhecimento das especificidades de cada registro. A escola não pode ignorar a realidade tecnológica em que os jovens estão imersos, sob pena de tornar-se irrelevante. A mediação pedagógica precisa articular teoria e prática, construindo pontes entre as práticas digitais e a escrita formal, de modo a transformar a diversidade linguística em recurso para a aprendizagem.

Ao final, compreende-se que o professor exerce papel insubstituível na mediação entre comunicação digital e normas da Língua Portuguesa. Cabe a ele não apenas ensinar regras, mas desenvolver estratégias que favoreçam a reflexão crítica, a adaptação de registros e a valorização da escrita formal. Para tanto, é indispensável investir em formação docente, em recursos pedagógicos e em metodologias que integrem as tecnologias digitais

ao ensino. Dessa forma, a escola pode cumprir sua função de preparar cidadãos capazes de transitar entre múltiplas linguagens, conscientes de que a escrita formal continua sendo instrumento de emancipação, inclusão e exercício pleno da cidadania.

IV. Estratégias Pedagógicas Para O Desenvolvimento Da Escrita Formal Em Contextos Digitais

O avanço das tecnologias digitais impôs novos desafios ao ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita formal entre estudantes do ensino fundamental e médio. A comunicação em redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais tem promovido práticas textuais marcadas pela informalidade, pelo uso de abreviações e pela fragmentação discursiva. Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre estratégias pedagógicas que permitam articular a realidade digital dos estudantes com a necessidade de domínio da norma culta. Para Silva (2022, p. 41), “o professor deve atuar como mediador crítico, capaz de promover o trânsito entre linguagens digitais e a escrita formal, evitando a dicotomia entre os dois universos”. Isso indica que não se trata de rejeitar os usos cotidianos da linguagem, mas de transformá-los em ponto de partida para aprendizagens significativas.

Um dos caminhos mais discutidos na literatura é a ressignificação da função docente diante da cultura digital. A mediação pedagógica não pode se limitar à transmissão de regras normativas; deve incluir a compreensão de que os estudantes já são produtores de textos em ambientes digitais. Muniz (2021, p. 23) destaca que:

A prática pedagógica precisa valorizar os repertórios linguísticos dos alunos, transformando-os em oportunidades de reflexão crítica sobre a escrita. Essa postura favorece a construção de um espaço dialógico, no qual a experiência comunicativa digital passa a ser reconhecida como legítima, mas também problematizada em relação às exigências da vida acadêmica e profissional.

Nesse sentido, o papel do professor na mediação entre as linguagens digitais e a norma culta assume centralidade. O docente, mais do que transmissor de conteúdos, deve atuar como facilitador de processos de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de competências linguísticas em diferentes registros. Assim, a estratégia pedagógica mais eficaz não consiste em opor a norma culta às práticas digitais, mas em construir pontes entre elas, permitindo que os alunos reconheçam a importância da adequação textual a diferentes contextos de comunicação. A escrita formal, então, deixa de ser encarada como imposição externa e passa a ser compreendida como competência indispensável para ampliar horizontes acadêmicos e sociais.

A incorporação de metodologias ativas e de projetos interdisciplinares constitui alternativa relevante nesse processo. Gut (2023, p. 7) argumenta que “a cultura digital ressignifica o ensinar, exigindo que o professor adote estratégias que conectem conteúdos curriculares à realidade tecnológica dos estudantes”. Entre essas práticas, destacam-se a produção de blogs, a elaboração de podcasts com roteiros formais e o uso de plataformas colaborativas para reescrita e revisão textual. A valorização da autoria, associada ao diálogo constante com o uso da norma culta, contribui para que os estudantes desenvolvam autonomia no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Ferreira (2025, p. 22) destaca que “a integração entre metodologias inovadoras e práticas de escrita formal favorece a construção de competências linguísticas críticas”.

Além das metodologias, é essencial considerar o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem da escrita. Ferreira (2025, p. 8) aponta que “a comunicação digital influencia a formação linguística dos jovens, sendo papel da escola orientar o uso consciente e crítico desses recursos”. Ao invés de excluir as práticas digitais do currículo, é preciso incorporá-las em atividades que estimulem a análise comparativa entre diferentes formas de registro, promovendo reflexões sobre a adequação linguística. Esse exercício pedagógico reforça a noção de que a escrita formal não substitui a comunicação digital, mas complementa-a e amplia sua eficácia em diferentes esferas sociais.

Nesse contexto, a educomunicação e a educação midiática ganham relevância como campos de reflexão. Cortez (2018, p. 55) afirma que:

A formação docente deve incluir estratégias que articulem mídia e educação, preparando os professores para atuar em contextos permeados pela cultura digital. Essa perspectiva sugere que os educadores precisam estar familiarizados não apenas com a norma culta, mas também com os meios digitais que os estudantes utilizam em seu cotidiano.

Somente assim será possível construir propostas pedagógicas que não desconsiderem os contextos reais de uso da linguagem, mas que os transformem em oportunidades de aprendizagem formal.

A necessidade de políticas institucionais que deem suporte a essas práticas também se faz evidente. Estratégias pedagógicas isoladas, aplicadas de maneira pontual, tendem a perder força diante da complexidade do cenário digital. É indispensável que redes de ensino e instituições escolares promovam formação continuada para professores, disponibilizem recursos tecnológicos e incentivem projetos interdisciplinares que integrem escrita formal e práticas digitais. Como observa Silva (2022, p. 47), “a escola só se torna espaço de formação integral quando articula suas práticas pedagógicas com as demandas culturais contemporâneas”.

Um ponto de destaque na literatura refere-se ao papel das atividades de produção textual orientada, nas quais os alunos têm a oportunidade de experimentar diferentes gêneros discursivos. Nesse processo, a mediação docente é crucial para que a transição entre a linguagem digital e a norma culta ocorra de maneira natural. Como enfatiza Muniz (2021, p. 29):

A professor deve guiar o aluno no exercício de reescrita, mostrando que a adequação linguística não significa abandono da identidade, mas ampliação de repertórios comunicativos. Essa concepção rompe com a ideia de que a escrita formal seria um padrão imposto de fora, valorizando o protagonismo discente no processo.

A discussão também revela a importância de valorizar a dimensão crítica da escrita. Em um contexto em que fake news, discursos de ódio e desinformação circulam com intensidade nas redes sociais, cabe à escola desenvolver no estudante a capacidade de avaliar informações e produzir textos que expressem argumentação consistente. Gut (2023, p. 12) ressalta que “a cultura digital exige sujeitos críticos, capazes de interagir com informações diversas de forma reflexiva e consciente”. Portanto, a escrita formal, mediada por práticas pedagógicas contextualizadas, torna-se ferramenta essencial de cidadania.

Esse entendimento é reforçado por Ferreira (2025, p. 14), ao destacar que a formação linguística deve contemplar tanto a capacidade de adaptação às novas formas de comunicação quanto o domínio das convenções formais. Para ilustrar essa perspectiva, vale destacar a seguinte citação:

A presença das tecnologias digitais nas práticas escolares não deve ser vista como ameaça à escrita formal, mas como oportunidade para ressignificar o ensino da Língua Portuguesa. Cabe ao professor articular os múltiplos letramentos que os estudantes já dominam, inserindo-os em um processo pedagógico que amplie sua competência linguística. A mediação docente, nesse cenário, consiste em orientar, contextualizar e potencializar a escrita, transformando-a em instrumento de emancipação e inclusão (Ferreira, 2025, p. 15).

A análise empreendida permite concluir que as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da escrita formal em contextos digitais exigem não apenas adaptações metodológicas, mas também um compromisso político-pedagógico mais amplo. O professor deve ser reconhecido como mediador ativo, capaz de dialogar com as culturas juvenis digitais e transformá-las em alicerces para a aprendizagem formal. Além disso, a escola precisa assumir a centralidade da linguagem como instrumento de cidadania, preparando o estudante para atuar em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, a escrita formal, articulada ao universo digital, deixa de ser mera exigência normativa e passa a constituir prática de resistência, identidade e emancipação no mundo contemporâneo.

V. Considerações Finais

A análise realizada ao longo do estudo permitiu compreender que as redes sociais digitais exercem papel decisivo na constituição das práticas de linguagem entre estudantes do ensino fundamental, influenciando tanto a forma quanto o conteúdo da produção textual escolar. A presença constante da comunicação digital no cotidiano dos alunos evidencia a necessidade de a escola repensar suas metodologias e assumir a responsabilidade de mediar a relação entre a linguagem informal característica desses ambientes e a escrita formal exigida pela norma culta.

Observou-se que o desafio não consiste em eliminar ou desvalorizar as práticas digitais, mas em integrá-las ao processo pedagógico como ponto de partida para reflexões críticas sobre o uso da língua. O domínio da escrita formal deve ser construído sem que se perca de vista a relevância dos repertórios comunicativos dos estudantes, uma vez que esses registros fazem parte de sua identidade social e cultural. Dessa forma, a adequação linguística passa a ser compreendida como prática de inclusão, capaz de ampliar horizontes acadêmicos e profissionais.

Outro aspecto relevante identificado é a importância da formação docente voltada para o enfrentamento das novas demandas trazidas pelo universo digital. O professor precisa estar preparado para lidar com as especificidades da linguagem em ambientes virtuais e, ao mesmo tempo, criar estratégias que estimulem os estudantes a reconhecer o valor da escrita formal. A mediação pedagógica deve, assim, favorecer a construção de competências linguísticas que possibilitem ao aluno transitar entre diferentes registros, fortalecendo sua autonomia comunicativa.

Além disso, a pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas consistentes que ofereçam suporte à prática docente e promovam condições para o desenvolvimento de metodologias inovadoras. A escola, enquanto espaço de formação integral, não pode se limitar a reproduzir modelos tradicionais de ensino da língua, mas deve investir em práticas que contemplem a diversidade cultural e linguística da sociedade contemporânea. Isso implica rever currículos, valorizar projetos interdisciplinares e assegurar recursos que viabilizem experiências pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas.

Conclui-se que a construção de uma educação comprometida com a formação linguística dos estudantes exige o reconhecimento das linguagens digitais como parte constitutiva da vida escolar. A valorização da escrita formal, nesse processo, não deve ser vista como imposição externa, mas como competência indispensável para o exercício da cidadania e para a inserção social e profissional. Assim, o papel do professor, aliado ao engajamento

institucional e ao apoio de políticas educacionais, torna-se fundamental para transformar os desafios trazidos pela comunicação digital em oportunidades de aprendizado.

Por fim, o estudo reafirma que o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental precisa estar sintonizado com as transformações sociais e tecnológicas do presente. Cabe à escola assumir a tarefa de articular tradição e inovação, preservando a relevância da norma culta e, ao mesmo tempo, valorizando a diversidade dos usos da língua. Somente a partir dessa perspectiva integradora será possível formar sujeitos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os múltiplos desafios da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

- [1]. Cortez, T. P. B. Educomunicação, Educação Midiática E Formação Docente: Reflexões Sobre Mídia E Educação. *Educar Em Revista*, [S. L.], 2018. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Eduar/A/Ptmkb4vpy9bgytzd6ggj8wj/>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [2]. Di Baptista, Dina. O Ensino De Língua Portuguesa Através Da Exploração Dos Gêneros Textuais Digitais. *Revista De Investigação Em Letras E Línguas*, Portugal, 2021. Disponível Em: <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/download/262/262>. Acesso Em: 5 Set. 2025.
- [3]. Ferreira, R. M. Redes Sociais E Escrita Digital Na Formação Linguística De Jovens Do Ensino Médio. *Revista Ft*, [S. L.], Ago. 2025. Disponível Em: <https://revistaft.com.br/redes-sociais-e-escrita-digital-na-formacao-linguistica-de-jovens-do-ensino-medio>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [4]. Gouveia, V. V. A Influência Da Linguagem Das Redes Sociais No Ensino Da Norma Culta Da Língua Portuguesa. *Revista Letras E Linguagens*, [S. L.], [2022]. Disponível Em: <https://www.cta.ufpb.br/Editoraccta/Contents/Titulos/Letras-1/A-Influencia-Da-Linguagem-Das-Redes-Sociais-No-E ensino-De-Lingua-Portuguesa/Lv-Escrita-Sec21-1.Pdf>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [5]. Gut, M. Cultura Digital E A Ressignificação Do Ensinar: Estratégias Para A Prática Pedagógica. *Interaccoes*, [S. L.], 2023. Disponível Em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/30753>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [6]. Laia, A. A. A Linguagem Digital No Contexto Escolar: Interferências Na Produção Textual. [S. L.], 2012. Disponível Em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4264>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [7]. Marinho, Ana Karoline Da Costa; Silva, Denyse Mota. Entre A Internet E A Escrita: Novas Perspectivas Na Educação Básica E Desafios No Ensino Da Língua Portuguesa. [S. L.], 2022. Disponível Em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/jnt/article/view/1811/0>. Acesso Em: 5 Set. 2025.
- [8]. Muniz, Daulinda Santos. O Papel Do Professor Na Mediação Das Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação (Tdics). *Tics & Ead Em Foco*, São Luís, V. 7, N. 2, Jul./Dez. 2021. Disponível Em: https://www.researchgate.net/publication/357282817_O_Papel_Do_Professor_Na_Mediação_Das_Tecnologias_Digitais_De_Inf ormacao_E_Comunicacao_Tdics. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [9]. Oliveira, H. S. A Influência Das Redes Sociais Na Escrita De Adolescentes No Pará. *Ciências Humanas Em Revista*, Pará, V. 26 (115), Out. 2022. Doi: 10.5281/Zenodo.7226591. Disponível Em: <https://revistaft.com.br/A-Influencia-Das-Redes-Sociais-Na-Escrita-De-Adolescentes/>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [10]. Oliveira, R. F. O Professor E Seu Novo Papel Como Mediador Do Processo De Ensino E Aprendizagem Na Era Digital. *Cadernos Da Fucamp*, V. 20, N. 46, P. 170-179, 2021. Disponível Em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2594>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [11]. Paixão, S. V. Produção Textual Na Escola E Nas Redes Sociais: Aproximações E Desafios Para O Letramento Discente. *Revista Letras & Práticas*, [S. L.], 2012. Disponível Em: <https://educ.fcc.org.br/pdf/ltp/V30n59/V30n59a04.Pdf>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [12]. Rodrigues, T. G. A Influência Da Linguagem Digital Na Escrita Dos Estudantes Do Ensino Médio: Interfaces Com A Produção Textual Informal Escolar. *Revista Humanidades E Inovação*, [S. L.], 2020. Disponível Em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1893/1399>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [13]. Rodrigues, Tatielle Gomes. A Influência Da Linguagem Digital Na Escrita De Estudantes Da Educação Básica. *Revista Humanidades E Inovação*, V. 7, N. 3, 2020. Disponível Em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1893/1399>. Acesso Em: 5 Set. 2025.
- [14]. Santos, Juliana Lopes Dos. Entre A Internet E A Escola: A Influência Do Código De Escrita Virtual Sobre A Modalidade Padrão Escrita Do Português Brasileiro Em Redações Escolares. Dissertação (Mestrado), Usp, 2015. Disponível Em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/Tde-22122015-113216/Publico/2015_Julianalopesdossantos_Vcorr.Pdf. Acesso Em: 5 Set. 2025.
- [15]. Silva, Yara Fonseca De Oliveira E. Mediação Pedagógica E Tecnológica: Conceitos E Reflexões Sobre O Ensino Na Cultura Digital. *Educação Em Questão*, Natal, V. 60, N. 64, P. 1-25, Abr./Jun. 2022. Doi: 10.21680/1981-1802.2022v60n64id28275. Disponível Em: <https://periodicos.ufm.br/educacaoemquestao/article/view/28275>. Acesso Em: 4 Set. 2025.
- [16]. Siteo, Isaías Silvestre. Influência Da Internet Na Comunicação E Na Escrita Nos Alunos Do Ensino Médio Nas Escolas Secundárias Em Moçambique. *Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E A Distância*, São Paulo, 2024. Disponível Em: <https://seer.abed.net.br/rbaad/article/download/790/576/2825>. Acesso Em: 5 Set. 2025.
- [17]. Souza E Souza, L. C.; Nobre, M. S. As Mídias Sociais Na Educação: Influências Na Língua, Linguagem E Fala Nas Aulas De Língua Portuguesa No Ensino Fundamental Do Campo. *Observatório Científico Santis*, São Paulo, 2022. Doi: 10.13140/Rg.2.2.32326.14401. Disponível Em: https://www.researchgate.net/publication/362833971_As_Mídias_Sociais_Na_Educacao_As_Influencias_Na_Lingua_Linguagem_E_Fala_Nas_Aulas_De_Lingua_Portuguesa_Nas_Turma_Do_E ensino_Fundamental_Li_Das_Escolas_Do_Campo_Do_Baixo_A mazonas. Acesso Em: 4 Set. 2025.